

EDUCAÇÃO *Ministro pede que presidente, sociólogo de formação, não aprove projeto que torna também filosofia matéria obrigatória*

FHC deve vetar sociologia no ensino médio

F 20-9 PC 8

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso, que é sociólogo de formação, deve vetar o projeto de lei que coloca a filosofia e a sociologia no ensino médio como disciplinas obrigatórias. O veto foi recomendado ontem ao presidente por Paulo Renato Souza, ministro da Educação.

"Sei que o senhor é sociólogo e que isso parece uma contradição, mas é preciso vetar", disse o ministro a FHC em telefonema, segundo relato do próprio Paulo Renato. Para o ministro, o projeto aprovado anteontem pelo Senado é uma "volta ao passado".

Segundo o porta-voz Georges

Lamazière, FHC ainda não tomou uma decisão porque não recebeu formalmente o projeto. O prazo legal para o presidente anunciar sua posição é de 15 dias úteis.

O MEC avalia que o projeto apresenta um retrocesso no perfil curricular do ensino médio, que valoriza a chamada interdisciplinaridade. Temas da filosofia e da sociologia já fazem parte dos parâmetros curriculares da primeira à terceira série do segundo grau.

O governo chegou a orientar os parlamentares aliados a votarem contra, mas foi derrotado no plenário. Diante da hipótese de veto, caberia aos congressistas a última palavra. O Congresso pode derrubar vetos presidenciais, mas isso

só ocorre raramente.

O projeto altera o artigo 36 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e prevê que a filosofia e a sociologia sejam tratadas como disciplinas, com conteúdo e professores próprios.

O projeto não gera ônus para o governo federal. As despesas do ensino médio, como a contratação de professores, são responsabilidade dos Estados.

Segundo Rui Berger, secretário de Ensino Médio do MEC, o ministério não é contra o ensino dessas áreas, mas sim do ensino delas em disciplinas específicas. Projetos interdisciplinares deveriam tratar desses temas, diz.

Para o autor do projeto, deputa-

do Padre Roque (PT-PR), o atual texto da LDB é insatisfatório. "Difícilmente será bem-sucedida a inclusão de temas referentes a esses campos em outras disciplinas, com docentes que não tenham a formação plena e adequada para o cumprimento dessa tarefa", diz.

Diante da ameaça de veto, Roque sugeriu que a obrigatoriedade só passe a valer a partir de 2003.

Em São Paulo, a Assembleia Legislativa aprovou, na noite de ontem, projeto do deputado Jamil Murad (PC do B) que institui as disciplinas de filosofia e sociologia como obrigatórias no ensino médio. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) ainda tem de sancionar o projeto.

Falta de qualificação é problema

MELISSA DINIZ

DA REPORTAGEM LOCAL

PC 8 F 20-9

Para professores, a inclusão de sociologia e filosofia na grade curricular do ensino médio é uma forma de valorizar as ciências humanas. No entanto, segundo eles, a falta de profissionais qualificados pode prejudicar a aceitação da medida pelos alunos.

Para o professor Rubens Barbosa de Camargo, do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da USP (Universidade de São Paulo), as disciplinas proporcionarão aos alunos um patamar fundamental na formação. "Acho que, participando dessas aulas, os alunos entrariam mais preparados na faculdade e teriam formação melhor para serem bons cidadãos e terem uma visão mais elaborada do mundo."

Segundo o professor Paulo Ghiraldelli Júnior, da Faculdade de Filosofia da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Marília, a aprovação do projeto é uma vitória, após 30 anos de luta. "São dois campos que consideramos patri-

mônio universal e que estavam sendo deixados de lado."

Para Murilo Cesar Soares, professor de sociologia da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru, se as disciplinas não forem relacionadas ao curso de forma adequada, pode surgir uma aversão dos alunos a elas. "Vejo com bons olhos toda valorização das ciências humanas, mas, se você é obrigado a fazer isso e não tem o professor habilitado, o ensino da disciplina fica comprometido", afirma.

Para Soares, há poucas faculdades de filosofia no Brasil, e isso faz com que exista um número reduzido de professores preparados para ensinar a disciplina.

Segundo o professor de filosofia e ética da Unesp de Bauru Clodoaldo Meneguello Cardoso, a medida significa um resgate histórico do processo de reflexão crítica. Para ele, o desafio agora é preparar os professores para desenvolver o ensino dessas disciplinas no novo contexto em que elas se inserem, no mundo tecnológico e globalizado de hoje.

Formação de Professores
20/09/2001 08

